Ideias de Fevereiro 1984

Mês de Fevereiro

1984

Dias: 08, 09 e 10 de Fevereiro de 1984

A peça de Neil Simon traduzida por Zevi Chiveldev "Toma Lá Dá Cá," foi apresentada neste teatro, nos dalas acima mencionadas, sob a direcão do Senhor Jorge Fernando, com os artistas Gloria Menezes e Tarcisio Meira.

Dia: 13 de Fevereiro de 1984

Nesta data às 21:00 horas, foi realizado o Show musical intitulado "Os Amigos Cantam Pra Você Expedito", com vários cantores natalense. A renda desse show foi revertida em favor dos filhos do ex-cantor Expedito.

Dias: 01 e 02 de Fevereiro 1984

Nestas datas, foi apresentada a peça de Zeno Wilde e Wanderley Bragança "Blue Jeans"

Labim/UFRN

A REPUBLICA/3



Labim/UFRN

Mês de Fevereiro

1984

Dias: 08, 09 e 10 de Fevereiro de 1984

A peça de Neil Simon traduzida por Zevi Chivelder "Toma Lá Dá Cá," foi apresentada neste teatro, nos datas acima mencionadas, sob a direção do Senhor Jorge Fernando, com os artistas Gloria Menezes e Tarcísio Meira.

Dia: 13 de Fevereiro de 1984

Nesta data às 21:00 horas, foi realizado o Show musical intitulado "Os Amigos Cantam Pra Você Expedito", com vários cantores nataleuse. A renda desse show foi revertida em favor dos filhos do ex-cantor Expedito.

Dias: 01 e 02 de Fevereiro 1984

Nestas datas, foi apresentada a peça de Zeno Wilde e Wanderley Bragança "Blue Jeans"

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

RESTAURANTE
e
SALÃO DE CHÁ

PONTO DE ENCONTRO
RUA BARATA RIBEIRO, 750-B
TEL: 255-9699 – 257-7927 – 237-0642

JANTE AO LADO DOS MAIORES
ASTROS E ESTRELAS DO TEATRO,
CINEMA E TELEVISÃO

AMBIENTE REQUINTADO
DA VELHA EUROPA.

COZINHA INTERNACIONAL
COM ESPECIALIDADES
PORTUGUESAS

GLORIA MENEZES
e
TARCÍSIO MEIRA

em

TOMA LÁ DÁ CÁ

de NEIL SIMON
Tradução de ZEVI CHIVELDER
com

ARLETE SALES ***ELCIO ROMAR***

e

MARCIA REGINA

Cenários
EMILY COMBEAU
e
AMERICO [illegible]

Figurinos de MARCO AURELIO

Assistente de direção – TARCÍSIO FILHO
Direção de produção – PICHIN PLÁ

Direção Geral de JORGE FERNANDO

TEATRO VILLA LOBOS

Labim/UFRN



TOMA LÁ DÁ CÁ

Labim/UFRN





PONTO DE ENCONTRO

RUA BARATA RIBEIRO, 750-B
TEL: 255-9699 – 257-7927 – 237-0642

JANTE AO LADO DOS MAIORES
ASTROS E ESTRELAS DO TEATRO,
CINEMA E TELEVISÃO

AMBIENTE REQUINTADO
DA VELHA EUROPA.

COZINHA INTERNACIONAL
COM ESPECIALIDADES
PORTUGUESAS

Labim/UFRN

A REPUBLICA/3

GLORIA MENEZES

e

TARCÍSIO MEIRA

em

TOMA LÁ DÁ CÁ

de NEIL SIMON
Tradução de ZEVI CHIVELDER
com

ARLETE SALES ***ELCIO ROMAR***

e

MARCIA REGINA

Cenários
EMELY COMBEAU
e
AMERICO [illegible]

Figurinos de MARCO AURELIO

Assistente de direção – TARCÍSIO FILHO
Direção de produção – PICHIN PLÁ

Direção Geral de JORGE FERNANDO

TEATRO VILLA LOBOS

02

Labim/UFRN

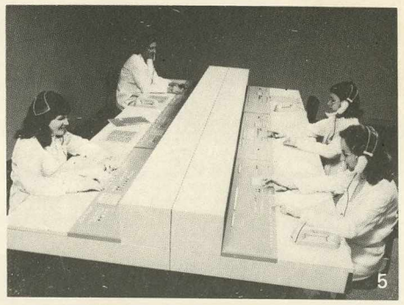
A Siemens garante liberdade de expressão total para empresas grandes, médias ou pequenas.

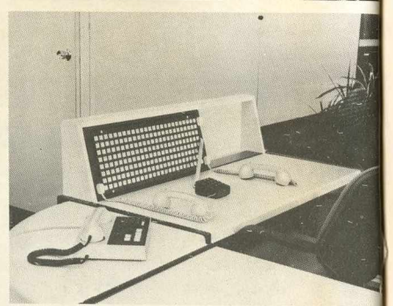

1


2

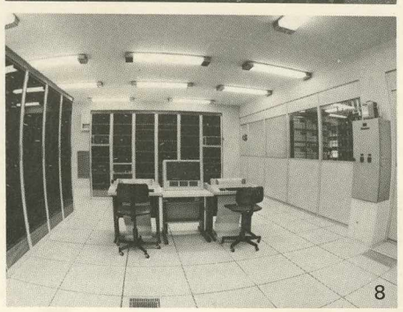


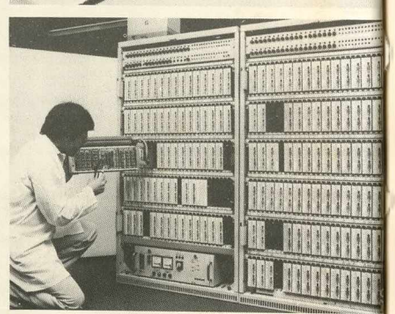

4


5




7


8



1. Telefone / 2. KS MASTERLINE / 3. PABX ESK 400E (13/50) / 4. PABX ESK 400E (60/600) / 5. PABX ESK 3000E / 6. Concentrador ESK 300E / 7. Teleimpressor Eletrônico EE 980 / 8. Central Telex EDX (CPA) / 9. Assistência Téc

A Siemens acredita que a liberdade de expressão deve ser estendida a todas as empresas. Porque dela dependem todas as outras liberdades: de negociar, competir e prosperar.

O pensamento empresarial livre encontra na tecnologia Siemens os melhores meios de divulgação, através de centrais PABX, Key-System, centrais Telex e teleimpressores eletrônicos.

A Siemens dá a todos os seus equipamentos de telecomunicações o melhor de toda a sua experiência, cujo valor já foi comprovado em milhares de empresas no Brasil e no mundo.

Seja qual for o equipamento que você escolher dentro da linha Siemens, você terá garantida uma coisa que empresa nenhum pode jogar fora: a confiabilidade na hora em que precisar dest equipamento.

Confiabilidade em telecomunicações significa não perder tempo nunca e, conseqüentemente, não perder dinheiro. Ou, em outras palavras, ganhar sempre.

Em matéria de equipamentos de telecomunicações, a Siemens tem toda a experiência para garantir tudo, desde a assessoria técnico-comercial na hora da decisão sobre o sistem de telecomunicações mais adequado à sua empresa, até a mai completa rede de assistência técnica para manter este sistema com a mesma qualidade original.

SIEMENS S.A. ☐ São Paulo: Tel (011) 261-0211 • Brasília: Tel (061) 273-2235 • Rio de Janeiro: Tel (021) 208-9292 • Porto Alegre: Tel (0512) 42-2200 • Recife: Tel (081) 231-4056 • Belo Horizonte: Tel (031) 335-7422 • Curitiba: Tel (041) 262-7422 • Salvador: Tel (071) 226-9461 • Vitória: Tel (027) 223-5466 • Florianópolis: Tel (0482) 22-6927 • Fortaleza: Tel (085) 226 1763 • Belém: Tel (091) 222-0785

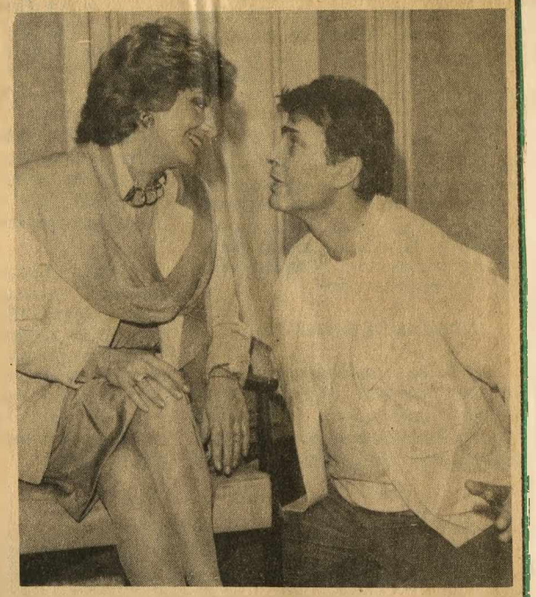
Siemens. A mais completa linha em telecomunicações

A REPÚBLICA/3

TERÇA-FEIRA, 31/01/1984

TOMA LÁ DÁ CÁ, comédia de Neil Simon, tradução de Zevi Ghivelder, tem no elenco **GLÓRIA MENEZES, TARCÍSIO MEIRA,** ELCIO ROMAR, MARCIA REGINA E A **PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE ARLETE SALES.** O cenário feito especialmente para a viagem da peça é da autoria de RAUL TRAVASSOS, um dos mais destacados cenógrafos da TV Globo. Os figurinos são de MARCO AURÉLIO, famoso figurinista também da TV Globo. A direção do espetáculo é de JORGE FERNANDO, um dos mais destacados atores e diretores da TV Globo e do Teatro no Rio de Janeiro, responsável por uma infinidade de sucessos. A assistência de direção foi de Tarcísio Filho (Tarcisinho, filho de Glória Menezes e Tarcísio Meira). O espetáculo estreiou no Rio de Janeiro em julho com casas lotadas, até o final de outubro quando a carreira da peça teve que ser comprometida e encerrada, por força de contrato com o Teatro Villa Lobos.

NEIL SIMON tem sido associado a mais sucessos da Broadway do que qualquer outro escritor já foi na década passada. Veterano roteirista dos primórdios da televisão, começou a ganhar reconhecimento com os hilariantes e agora clássicos roteiros de ''Ceasar's Hour'' e ''Seargeant Bilko''. Simon começou a incursionar seriamente no Teatro em 1960 com ''Come Blow Your Horn'' e desde então já escreveu mais de quatorze espetáculos, todos eles sendo levados na Broadway. Mais ou menos no meio do longo tempo que ''Barefoots'' ficou em cartaz, quatro de suas peças foram apresentadas simultaneamente só em teatros Nova Iorquinos - sendo essas: ''The Odd Couple'', ''Sweet Charity'' e ''Star Spangled Girl'', todas elas ganhadoras do prêmio TONY. Desde então, nenhum outro dramaturgo conseguiu equiparar-se com Simon num sucesso tão grande e sem precedentes. Entre seus sucessos mais recentes estão: Plaza Suite, California Suite, Promisses Promisses, The Gingerbread Lady, Last of the Red Hot Lovers, The Prisioner of Second Avenue, The Sunshine Boys, God's Favorite e The Good Doctor, entre outros. Sua estréia no cinema foi com ''Descalços no Parque'' que permaneceu longo tempo em cartaz,



só ultrapassado no verão seguinte com outro roteiro seu ''The Odd Couple''.

Seus grandes sucessos no cinema foram também ''Plaza Suite'', ''California Suite'', ''The Heartbreak Kid'', e ''Prisioneiro da Segunda Avenida''. Sua adaptação da peça ''The Sunshine Boys'' de sua autoria, ganhou quatro Oscars da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, inclusive um deles para Simon, por melhor roteiro adaptado.

''TOMA LA DÁ CÁ'', desde a sua estréia no Rio de Janeiro, tem provocado grandes gargalhadas, com suas situações cômicas e divertidas. O espetáculo será apresentado em todo o Brasil e isso só foi possível, porque ele tem o patrocínio dos **Colchas Madrigal**, e o apoio fundamental da **VASP**, que transporta o elenco e o cenário, além do apoio cultural do INACEM - Instituto Nacional de Artes Cênicas do MEC, e gostaríamos que essa particularidade fosse divulgada. Sem esses apoios, dificilmente um espetáculo pode sair do Rio de Janeiro ou S. Paulo e percorrer o Brasil. **O espetáculo é proibido para menores de 16 anos. ''TOMA LÁ DÁ CÁ''** será apresentada no período de 7 e 8 de fevereiro no Teatro Alberto Maranhão, com sessões às 21:00 hs.

A direção de produção do espetáculo e sua coordenação está a cargo de Edgard Gurgel Aranha.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

ATAL, QUARTA-FEIRA, 08 DE FEVEREIRO DE 1984



TARCÍSIO E GLÓRIA: PELAS DIRETAS

Tarcísio e Glória Menezes são pelas eleições diretas

Os atores Tarcísio Meira e Glória Meneses que estão apresentando no Teatro Alberto Maranhão hoje o último espetáculo em Natal da peça "Toma lá da cá" concederam entrevista coletiva ontem quando falaram dos problemas enfrentados pelos artistas para uma viagem pelo Brasil para apresentações de espetáculos. Entre estas dificuldades está a falta de apoio de orgões culturais e por isso os atores ressaltaram a colaboração da Vasp que é co-patrocinadora das apresentações das peças em todos Estados, o que dá oportunidade a difusão do trabalho artístico.

A falta de apoio dos órgãos culturais dificulta sensivelmente a difusão do trabalho artístico em qualquer plano e para Glória Meneses, o trabalho de teatro é tão importante quanto o da televisão. Para ela a emoção de abrir o pano e começar a "brincar de representar" é uma coisa muito importante para o artista. Disse que o teatro é muito importante porque o artista vive a receber as reações de público na hora, o que não acontece com a televisão, apesar de agora, as novelas brasileiras estarem sendo apresentadas em diversos paises o que torna um ponto importante para o artista.

Apesar de falar em novelas teatros e cinema os atores da recente novela "Guerra dos Sexos" colocaram o seu pensamento político em relação as eleições diretas para presidente como a "única forma de libertação do povo. Algumas medida tem que ser tomada porque, se continuar como está agora é até imoral, disse Tarcísiop Meira, enquanto Glória Meneses defendeu as eleições diretas como artista, mulher e dona de casa sendo a única forma do país ter um governante legítimo.

A PEÇA

Toma Lá da Cá" é uma peça de Neil Sinom, uma comédia americana considerada pelos artistas como "divertida e atual" porque se adapta a realidade brasileira. Na peça Tarcísio Meira e Glória Meneses representam em quatro quadros três personagens e Arlete Sales representa dois. A peça é dirigida por Jorge Fernando e tem ainda no elenco os artistas Élcio Romano e Márcia Regina. A peça trata as situações conjugais com muito humor, além de abordar outros problemas com sutileza, como separação, relacionamento. Glória Meneses disse que não é Guerra dos Sexos, mas é um "Toma lá dá cá".

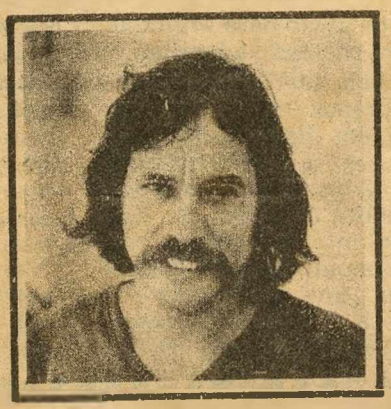
ROTEIRO

Sempre viajando pela Vasp, co-patrocinadora da peça, os artistas deixam Natal dia 9, seguindo para Fortaleza e de lá a peça obedecerá o seguinte roteiro: Teresina, São Luiz, Belém, Manaus, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte e Salvador.

Labim/UFRN

Emoção: missa de Expedito

Lembrai-vos em vossas orações da alma de



Expedito Costa de França

*** 24-11-48**

† 30-12-83

Momentos de grande emoção viveram, ontem à tarde, familiares e amigos de Expedito, que há uma semana faleceu em São Paulo. Na Igreja Santa Terezinha, o Padre Lucas celebrou a missa de 7º Dia, confortando a todos com as palavras das Escrituras, segundo as quais, todos nós estamos apenas de passagem nesta Terra, pois o nosso lugar mesmo é ao lado do Pai, vivendo eternamente.

De luto, a família não pôde, um só minuto, conter as lágrimas, principalmente quando o coral Potiguar, regido por Prêntice Bulhões, presidente da Ordem dos Músicos e grande amigo de Expedito, executou algumas peças sacras, incluindo Ave Verun, de Mozart, Ave Maria, de Arcadelt, Regina Coeli, do Padre José Maurício. Ao final, a a emoção maior, quando o coral interpretou Prelúdio para Ninar Gente Grande, de Luiz Vieira, com arranjo de Pedro Ferreira.

Dentre os amigos presentes, Glorinha Oliveira, o pinto Jomar Jackson e o teatrólogo Jesiel Figueiredo, todos envolvidos em grande emoção. Expedito morreu aos 35 anos, vítima de pancreatite aguda. Dono de uma grande bagagem musical, seus amigos pretendem organizar um trabalho com tudo que ele pôde deixar gravado. E sua família tem planos de fazer um pequeno museu

Labim/UFRN

Amigos de Expedito num show-homenagem

Músico, compositor e cantor da melhor qualidade, uma pessoa alegre, extrovertida, gozadora e sobretudo profissional consciente.

Expedito Costa de França, ou simplesmente Expedito, deixou uma lacuna difícil de ser preenchida nos bares e botecos da orla marítima que costumava alegrar com seu jeito descontraído e suas composições satíricas. A sua maior alegria era cantar, fosse num bar luxuoso ou numa barraca na beira da praia.

Tudo o que ele queria era mostrar sua música e o violão era o seu companheiro inseparável. Músico dos mais completos — tocava qualquer instrumento — e compositor de talento — tinha mais de 200 composições inéditas — além de possuir uma voz belíssima, ele nunca chegou a gravar um disco, um dos seus grandes sonhos, porque achava que não devia se submeter a imposições que iam de encontro aos seus ideais.

A sua vida foi totalmente dedicada à música, pois para ele o importante era viver o momento presente, talvez porque presentisse que a sua vida seria tão curta. Boêmio inveterado, Expedito não conseguiu resistir ao seu chamado nem mesmo quando a doença o atingiu e muitas vezes saiu do hospital diretamente para um bar, onde juntamente com o seu violão fazia a alegria de quando o ouviam, fosse cantando e tocando ou contando piadas. A tristeza nunca teve lugar em seu coração e mesmo nos piores momentos de sua vida, ele sempre tinha uma palavra de otimismo e achava que tudo seria superado. Quando a morte chegou, o pegou totalmente desprevenido, tanto que deixou os seus familiares — mulher e filhos — em dificuldades financeiras e é justamente para ajudá-los que alguns amigos estão se reunindo para fazer um snow em sua homenagem.



EXPEDITO: HOMENAGEM

Amanhã estarão reunidos num mesmo espetáculo no Teatro Alberto Maranhão a partir das 21hs, Terezinha de Jesus, Odaíres, Babau, Gisa, Enock, Alcatéia Maldita, Raul, Francisco Elion, João Galvão e Neném, para homenageá-lo no espetáculo "Expedito, os amigos cantam por você." Uma homenagem mais que justa, porque enquanto viveu ele jamais se recusou a cantar em espetáculos semelhantes e também porque representa o reconhecimento dos músicos e cantores que sempre procurou lutar em benefícios de todos aqueles que, como ele viviam da música e queriam e querem ter o seu valor reconhecido. No sábado foi realizado no Moby Dick, bar da orla marítima de Ponta Negra uma seresta cuja renda também foi revertida para a família de Expedito e existem outros shows previstos em data ainda não estabelecidas.

04v

Labim/UFRN

P R O G R A M A Ç Ã O

Local - TEATRO ALBERTO MARANHÃO

DIA - 13 de fereveiro de 1984

Horas - 21

Show - OS AMIGOS CANTAM PRA VOCÊ EXPEDITO

ELENCO - DIVERSOS

Músicas a serem executadas

1- POR FAVOR (CHAGAS E BABAL)

2- ALICERCE DA TERRA (BABAL E BRAULIO TAVARES)

3- RENASCE (JOAO GALVÃO E BABAL)

4- DE MANCINHO (ENOCH DOMINGOS E JOTABE CAMPANHLOLI)

5- FLOR DA MARGEM (MIRABÔ E CAPIMAM)

6- VARANDAS E QUINTAIS (BABAL E JOTABE CAMPANHLOLI)

7- PARA MARLEY (ENOCH DOMINGOS E BABAL)

8- VELA PRESA (BABAL E JOTABE CAMPANHOLI)

9- MAR DE SÃO JOÃO (BABAL,CHICO QUEDES E CHICO RODRIGUES)

10- MORENA (BABAL)

11- PASSARO AMARELO (ENOCH DOMINGOS E JOÃO GALVÃO)

12- MAR AZUL (CHICO QUEDES,BABAL E TEREZINHA DE JESUS)

13- QUERO AMANHECER COM VOCÊ (ENOCH DOMINGOS E GILENO)

14- SAUDADE (BABAL E ENOCH DOMINGOS)

15- MOVIMENTO DAS AGUAS (BABAL,CHICO QUEDES E ENOCH DOMINGOS)

16- MARGARIDA (ENOCH DOMINGOS)

Natal, 13 de FEVEREIRO de 1984

Terezinha de Oliveira Melo
TEATRO ALBERTO MARANHÃO

APROVADO E LIBERADO PELA
CENSURA FEDERAL
Natal 13 02 84
D.C.F.
Chefe SUBSTITUTO

05

Labim/UFRN



Labim/UFRN

ca

ATUALIDADES

SUPLEMENTO DIÁRIO, NATAL, 27/JAN/1984

- Informática: A era da computação chega às bancas
- Nota dez para a programação do Teatro Alberto Maranhão
- Cursos na LBA com inscrições abertas.

Manoel Lopes da Silva (Natal Distribuidora de Publicações Ltda) dá conta que já está nas bancas o mais novo lançamento da ABRIL, a ''Informática''****A programação do Teatro Alberto Maranhão está realmente animadora, com shows e peças as mais variadas. Iaperi Araújo com força total****Na LBA já estão abertas as inscrições para os cursos de jardinagem, atendente de enfermagem, auxiliar de escritório, serigrafia e mecânica. É bom ter uma especialização, especialmente nessa época de desemprego****Sinal dos tempos: nos SuperMercado, todo mundo com a máquina de calcular na mão, que os preços estão brabos****E a ordem é banho de mar, de sol, e muita descontração, pois estamos na época de veraneio****E as previsões de George Orwell (o homem da "República dos Bichos") têm sido as mais discutidas deste mês e deverão ser por todo o ano. Já leram o romance "1984", relançado após 35 anos? Vale a pena****Filmes na televisão e escutar rádio, para quem não curte jogar baralho, têm sido os divertimentos dos veranistas****A Rádio mais ouvida? Os programas ao vivo, mais mesmo que os de fita****O pessoal de Pirangi continua reclamando da falta d'água. É preferível a CAERN do que a SESP****As laranjas estão caras demais, estão a turma adquire cajús e mangas, que aliás têm mais vitaminas****No mais, abaixo as fofocas e viva o amor!****



TOMA LÁ DÁ CÁ

comédia de Neil Simon, tradução de Zevi Ghivelder, tem no elenco Glória Menezes, Tarcisio Meira, Elcio Romar, Marcia Regina e a participação especial de Arlete Sales. O cenário feito especialmente para a viagem da peça é da autoria de Raul Travassos, um dos mais destacados cenógrafos da TV Globo. Os figurinos são de Marco Aurelio, famoso figurinista também da TV Globo. A direção do espetáculo é de Jorge Fer- tacados atores e diretores da TV Globo e no Teatro no Rio de Janeiro, responsável por uma infinidade de sucessos. A assistência de direção foi de Tarcísio Filho (Tarcisinho, filho de Glória Menezes e Tarcisio Meira). O espetáculo estreiou no Rio de Janeiro em julho com casas lotadas até o final de outubro quando a carreira da peça teve que ser comprometida e encerrada por força de contrato com o Teatro Villa Lobos.

Toma Lá, Dá Cá, do dramaturgo americano Neil Simon, é a adaptação de *California Suite*, onde quatro episódios, envolvendo dois casais, fazem rir bastante o espectador interessado numa comédia descompromissada e alegre, mas muito bem construída e com estrutura dramatúrgica sólida.

O espectador brasileiro já viu, em filme, esse trabalho de Simon (no elenco: Jane Fonda) e pode elogiar o trabalho de tradução e adaptação do jornalista Zevi Ghivelder, que colocou os episódios no Brasil, eixo Rio – São Paulo – Bahia - Recife, com uma adequação total. Quem não conhece a peça original, juraria que foi escrita por autor brasileiro, em bom português cênico e de localização psicológica.

O primeiro episódio conta a história de um casal que, depois de nove anos de divórcio, briga pela filha, que resolveu morar com o pai. Glória Menezes e Tarcísio Meira estão discretos, corretos e fazem um trabalho teatralmente limpo e digno.

No segundo episódio, Élcio Romar e Arlete Sales, interpretando um casal de baianos que vêm ao Rio para ir a um casamento e quase se separam por causa de um adultério do marido, deslumbrado com a cidade grande e suas *massagistas*. Arlete mostra uma veia cômica extraordinária e sua parceria com Élcio pode ser chamada de um casamento teatral dos mais perfeitos aparecidos no ano teatral em curso.

No terceiro episódio, Glória é uma atriz de sucesso, que perde a Coruja de Ouro, toma um pileque e apronta um monte de confusões. Tudo para atrair à atenção do marido, um antiquário bissexual. Terno, com momentos tristes, esse episódio consegue mostrar Glória em toda sua força e um Tarcísio bonito e se colocando de forma adequada no personagem conflitado.

No último episódio, os dois casais estão juntos em cena. Tudo gira em torno do pé quebrado de Arlete Sales, jogando tênis. A partir daí, as situações mais cômicas e absurdas acontecem, terminando tudo numa grande gargalhada.

O cenário chique, bonito e bem montado ajuda em certos momentos monótonos, e a direção de Jorge Fernando o coloca na lista dos bons diretores teatrais do momento. Os figurinos de Marco Aurélio são bonitos e próprios, e a iluminação e montagem de Jaeloson Costa Teixeira transforma o espetáculo num visual agradável e relaxante, além de bonito.

Mas na homogeneidade de toda a montagem, não é demais voltar a falar no trabalho de Zevi Ghivelder. Escrever uma peça é uma coisa. Traduzi-la é outra. Adaptá-la à perfeição ao clima brasileiro, com todos os toques próprios dos cidadãos e cidades mencionadas, é tarefa árdua. Mas a meta foi atingida.

Peça digestiva, *Toma Lá, Dá Cá* não deve sofrer restrições pelo trabalho e esforço dos profissionais que se empenharam em fazer um trabalho de primeira linha, tanto nos bastidores, no palco, como na máquina de escrever. Uma peça a ser assistida. E degustada, como um chique vinho francês de boa safra.

TOMA LÁ, DÁ CÁ — de Neil Simon. Tradução e adaptação de Zevi Ghivelder. Figurinos de Marco Aurélio. Cenografia de Americo Issa e Emily Combecau. Concepção do cenário de Jorge Fernando. Criação da luz de Jorge Fernando. Iluminação e montagem de Jaeloson Costa Teixeira. Elenco: Glória Menezes, Tarcísio Meira, Élcio Romar e Arlete Sales. Teatro Villa-Lobos. Rio de Janeiro.



Labim/UFRN

ATUALIDADES

SUPLEMENTO DIÁRIO, NATAL, 27/JAN/1984

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Tarcísio e Glória Menezes vêm dia 7



"TOMA LÁ DÁ CA" comédia de Neil Simon, tradução de Zevi Ghivelder, tem no elenco Glória Menezes, Tarcísio Meira, Elcio Romar, Marcia Regina e a participação especial de Arlete Sales. O cenário feito especialmente para a viagem da peça é da autoria de Raul Travassos, um dos mais destacados cenógrafos da TV Globo. Os figurinos são de Marco Aurelio, famoso figurinista também da TV Globo. A direção do espetáculo é de Jorge Fernando, um dos mais destacados atores e diretores da TV Globo e no Teatro no Rio de Janeiro, responsável por uma infinidade de sucessos. A assistência de direção foi de Tarcísio Filho (Tarcisinho, filho de Glória Menezes e Tarcisio Meira). O espetáculo estreiou no Rio de Janeiro em julho com casas lotadas até o final de outubro quando a carreira da peça teve que ser comprometida e encerrada por força de contrato com o Teatro Villa Lobos.

Toma Lá, Dá Cá, do dramaturgo americano Neil Simon, é a adaptação de *California Suite*, onde quatro episódios, envolvendo dois casais, fazem rir bastante o espectador interessado numa comédia descompromissada e alegre, mas muito bem construída e com estrutura dramatúrgica sólida.

O espectador brasileiro já viu, em filme, esse trabalho de Simon (no elenco: Jane Fonda) e pode elogiar o trabalho de tradução e adaptação do jornalista Zevi Ghivelder, que colocou os episódios no Brasil, eixo Rio – São Paulo – Bahia – Recife, com uma adequação total. Quem não conhece a peça original, juraria que foi escrita por autor brasileiro, em bom português cênico e de localização psicológica.

O primeiro episódio conta a história de um casal que, depois de nove anos de divórcio, briga pela filha, que resolveu morar com o pai. Glória Menezes e Tarcísio Meira estão discretos, corretos e fazem um trabalho teatralmente limpo e digno.

No segundo episódio, Élcio Romar e Arlete Sales, interpretando um casal de baianos que vêm ao Rio para ir a um casamento e quase se separam por causa de um adultério do marido, deslumbrado com a cidade grande e suas *massagistas*. Arlete mostra uma veia cômica extraordinária e sua parceria com Élcio pode ser chamada de um casamento teatral dos mais perfeitos aparecidos no ano teatral em curso.

No terceiro episódio, Glória é uma atriz de sucesso, que perde a Coruja de Ouro, toma um pileque e apronta um monte de confusões. Tudo para atrair à atenção do marido, um antiquário bissexual. Terno, com momentos tristes, esse episódio consegue mostrar Glória em toda sua força e um Tarcísio bonito e se colocando de forma adequada no personagem conflitado.

No último episódio, os dois casais estão juntos em cena. Tudo gira em torno do pé quebrado de Arlete Sales, jogando tênis. A partir daí, as situações mais cômicas e absurdas acontecem, terminando tudo numa grande gargalhada.

O cenário chique, bonito e bem montado ajuda em certos momentos monótonos, e a direção de Jorge Fernando o coloca na lista dos bons diretores teatrais do momento. Os figurinos de Marco Aurélio são bonitos e próprios, e a iluminação e montagem de Jaeloson Costa Teixeira transforma o espetáculo num visual agradável e relaxante, além de bonito.

Mas na homogeneidade de toda a montagem, não é demais voltar a falar no trabalho de Zevi Ghivelder. Escrever uma peça é uma coisa. Traduzi-la é outra. Adaptá-la à perfeição ao clima brasileiro, com todos os toques próprios dos cidadãos e cidades mencionadas, é tarefa árdua. Mas a meta foi atingida.

Peça digestiva, *Toma Lá, Dá Cá* não deve sofrer restrições pelo trabalho e esforço dos profissionais que se empenharam em fazer um trabalho de primeira linha, tanto nos bastidores, no palco, como na máquina de escrever. Uma peça a ser assistida. E degustada, como um chique vinho francês de boa safra.

TOMA LÁ, DÁ CÁ — de Neil Simon. Tradução e adaptação de Zevi Ghivelder. Figurinos de Marco Aurélio. Cenografia de Americo Issa e Emily Combecau. Concepção do cenário de Jorge Fernando. Criação da luz de Jorge Fernando. Iluminação e montagem de Jaeloson Costa Teixeira. Elenco: Glória Menezes, Tarcísio Meira, Élcio Romar e Arlete Sales. Teatro Villa-Lobos. Rio de Janeiro.



Labim/UFRN

Dias: 17, 18 e 19 de fevereiro 1984

Nestas datas, às 21:00 horas, apresentou-se o Grupo Farsa de Teatro Travoso Quem com a peça "O Rei da Vela" de Oswaldo de Andrade, sob. a direção do Senhor Paulo Roberto Dantas de Carvalho.

Dia: 21 de fevereiro de 1984

Foi realizado neste Teatro, às 21,00 horas, o Show musical intitulado "O Fazedor de Milagres", com o cantor e compositor Maurício Queiroz e a Banda Cabruneo.

Dia: 23 de fevereiro de 1984

"Aurora Criação" Show musical realizado neste Teatro, às 21:00 horas, com a cantora e compositora Lúcia Moreno.

ooo

Labim/UFRN



"A ALEGRIA É A PROVA DOS NOVE!"

"A alegria é a prova dos nove"

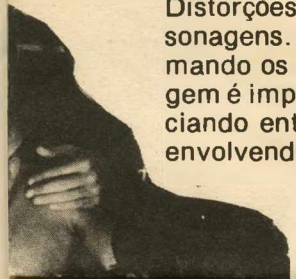
A ALEGRIA É A PROVA DOS NOVE!

Oswald de Andrade (1950).
Nota autobiográfica: ... Eu sou o povo. Do lado materno venho de uma descendência faustosa de guerreiros, os "fidalgos do Mazagão", a quem D. José I mandou dar de presente um pedaço do Amazonas. Nasci em São Paulo, na atual Avenida Ipiranga n.° 5 (primitivo), ao meio-dia de 11 de janeiro de 1890. Bacharel em Ciências e Letras pelo Ginásio de S. Bento, onde ouvi um velho professor que se chamava Gervásio de Araújo, que ia ser escritor. Isso decidiu em 1907 a minha vocação e a minha carreira. Passei a comprar livros, a ler e escrever, a estudar. Logo que pude, entrei para um jornal. O "Diário Popular", publicou em 1909 meu primeiro artigo. "Penando" — uma reportagem da excursão do presidente Afonso Pena aos estados do Paraná e Santa Catarina.
A muito custo, bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo, em 1919. Orador do Centro Acadêmico 11 de Agosto. Nunca advoguei. Continuei jornalista. Publiquei, com Guilherme de Almeida, o meu primeiro livro em 1916. Duas peças em francês. Foi representado um ato de "Leur Âme" por Suzanne Desprès, no Teatro Municipal de S. Paulo. Com a maior e mais justa indiferença do público e da crítica. Em 1922 tomei parte na Semana de Arte Moderna e publiquei "Os Condenados" meu primeiro romance. Fiz uma conferência na Sorbonne e outra no Sindicato dos Padeiros, Confeitaria e Anexos.
Viajei, fiquei pobre, fiquei rico, casei, enviuvei, casei, divorciei, viajei, casei... Já disse que sou conjugal, gremial e ordeiro. O que não me impediu de ter brigado diversas vezes à portuguesa e tomado parte em algumas batalhas campais. Nem ter sido preso 13 vezes. Tive também grandes fugas por motivos políticos. Tenho três filhos e três netos e sou casado, em últimas núpcias, com Maria Antonieta d'Alkmin. Sou livre-docente de Literatura na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (1950).

SOBRE O ESPETÁCULO:

PAN-ANTROPOFALICAMENTE

O homem medíocre, saído das entranhas sujas do capitalismo, suas relações criminosas para crescer, a neurose do lucro. Adquirir mais fomes, ter um nome. Tudo fazendo parte de uma gana que transforma o homem comum em objeto ridículo da sociedade.
Distorções sobre o grotesco e o burlesco, assim está feita a caracterização das personagens. Os exageros não destoam do texto, com jogos de improvisação transformando os maneirismos em repetições. "O REI DA VELA", mostra que a linguagem é importante ao ponto de relegar o espaço quase ao circunstancial, não evidenciando entretanto, uma perda do espetáculo, pois os elementos se transformam, envolvendo a cena nesse espaço que se cria cenário.



PAN-ANTROPOFAGICAMENTE.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

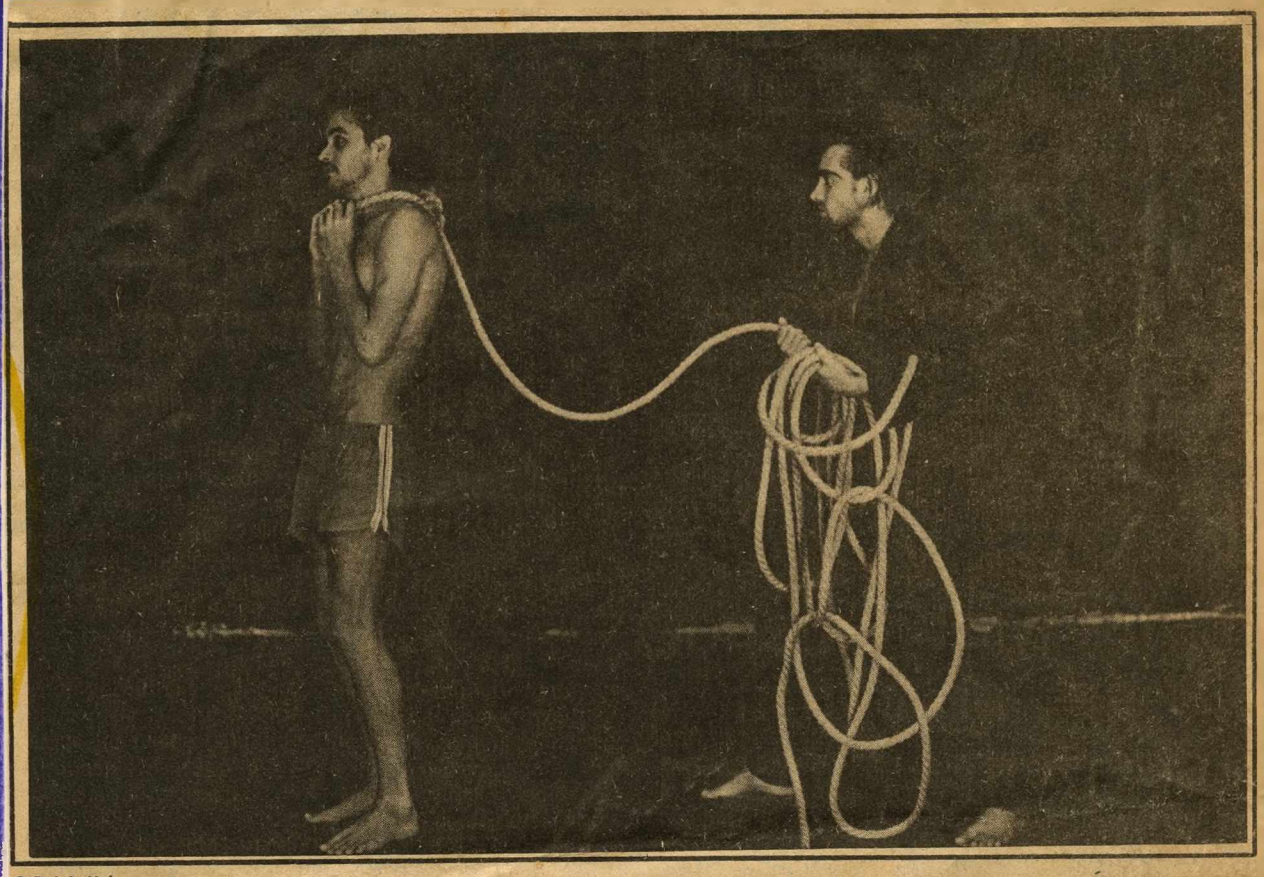
TERÇA-FEIRA, 14/02/1984

REI DA VELA NO TAM

Estamos vivendo um bom tempo de teatro em nossa capital. Neste início de 84 estamos sendo presenteados com bons espetáculos. Depois de "Blue Jeans" e "Toma lá da Cá", vamos ver, nos dias 16, 17, 18 e 19, a pela "REI DA VELA", um clássico do modernismo de autoria de Oswaldo de Andrade, montada pelo grupo "FARPA DE TÃO TRAVOSO GUME". O grupo é formado por: Eli Celso, Mira, Antonio Ronaldo (parceiro deste colunista em várias músicas que irão para um compacto duplo ainda este ano), Rilmar, Paulo Dantas e Novenil. Vale ver.

Labim/UFRN

QUARTA-FEIRA, 15/02/1984



O Rei da Vela

Rei da Vela no teatro "Alberto Maranhão"

Enfrentando todo o tipo de dificuldades e tentando provar que "santo de casa faz milagre sim", o grupo de teatro Farpa de Tão Travoso Gume, depois de estréia em dezembro último, volta a apresentar "O Rei da Vela", peça de Oswald de Andrade, no Teatro Alberto Maranhão, nos dias 16, 17, 18 e 19 (de quinta a domingo).

Clássico do modernismo, O Rei da Vela mostra o homem mediocre, saindo das entranhas do capitalismo, suas relações para crescer, a neurose do lucro. O homem que tudo faz para ter um nome. "Tudo fazendo parte de uma gama que transforma o homem comum em objeto ridículo da sociedade", enfatiza Paulo Dantas, diretor da peça e um dos principais atores.

Embora tenha sido escrita em 1933, O Rei da Vela apresenta um texto bastante atual, vez que foi escrita numa época de crise econômica quando o Brasil superproduzia café e como consequência, houve queda de preço na Bolsa de Valores de Nova York. Tratando das relações da burguesia rural em decadência e o capitalismo, o texto de Oswald de Andrade demonstra, na prática, o que acontece hoje no Brasil.

A montagem do Grupo Farpa, no entanto, procura eliminar qualquer sinal ou referência de época, se atendo mais a figurinos. A preocupação do grupo, afirmou Paulo Dantas, é mostrar um texto atemporal, provando a sua atualidade a partir do momento em que mostra o homem e o capitalismo e todas as distorções a que estão sujeitas as pessoas que mergulham no capitalismo e nas relações de poder.

FARPA

Farpa de Tão Travoso Gume, formado por sete atores (ou não atores, frisa Paulo, vez que apenas dois têm experiência anterior), representa em cena 15 personagens. O grupo está formado por Eli Celso, Mira, Antônio Ronaldo, Pepy, Rilmar, Paulo Dantas e Novenil. Ainda Ítalo Trindade, que se responsabilizou pelo cenário/figurino.

Paulo Dantas, ator e diretor da peça, é baiano e está em Natal há dois anos, tendo tentado desde esta época montar um espetáculo nesta capital, esbarrando em dificuldades sérias, desde a falta de incentivos, até um local para os ensaios. Ele conta até um fato recente, quando ensaiava no Alberto Maranhão, foi literalmente expulso pelo grupo de teatro encabeçado por Tarcísio Meira e Glória Menezes, quando estes estavam aqui com a peça "Toma Lá Dá Cá", numa clara falta de respeito por grupos que, embora ainda não tenham o aval da Globo, são sérios e merecem todo o respeito.

As experiências de direção de Paulo foi em montagens de paróquias. Antes ele trabalhou como ator, em Salvador, em peças como Véu de Noiva, Toda Nudez Será Castigada (essas de Nelson Rodrigues), Reveillon, entre tantas outras.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMB

Teatro

Ma-ra-vi-lha. A peça "O Rei da Vela", encenada ontem à noite no Teatro Alberto Maranhão, pelo grupo (eita!) "Farpa de tão travoso gume", é simplesmente maravilhosa. Por isso, e só por isso, eu faço um apelo ao pessoal do grupo, liderado pelo Paulo Dantas: dêem uma segunda chance aos natalenses, que muitos passaram batidos e acabaram não indo ver e ouvir o recado de Oswald de Andrade.

Labim/UFRN

Ao Dr. João Camélier - Ilustrissimo Chefe da SCDP/SR/DPF/RN.

Viemos através desta, solicitar-lhe a liberação do show musical " O FAZEDOR DE MILAGRES ", que realizar-se-á no dia 21 de fevereiro de 1984, no teatro Alberto Maranhão.
Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Relação das músicas que serão tocadas:

O FAZEDOR DE MILAGRES;
OXUM MARÊ;
É QUE EU SOU ASSIM;
FARINHA DO MESMO SACO;
A CANTIGA DA GARRA PRESA;
CAVALEIRO DA ESPERANÇA;
RETRATO NA CARTEIRA;
TEMPOS E ESTRADAS;
QUEBRANDO A CASCA DO OVO;
GOTA SERENA;
AMÉRICA;
PÓ DA ESTRADA;

OBS: Todas as músicas são de autoria do cantor e compositor Maurício Queiroz, exceto " AMÉRICA " e " PÓ DA ESTRADA ", que são da autoria de Jucão, ambos artistas da terra Norte Rio Grandense.

ECAD

ECAD

ALUIZIO BRITO BEZERRA
RESPONSÁVEL ;

APROVADO E LIBERADO PELA CENSURA FEDERAL
Natal, 20 / 02 / 84

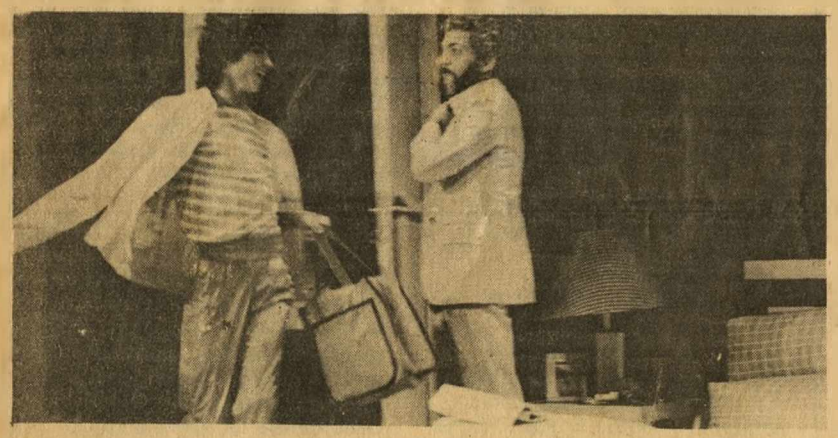
Natal, 10 de fevereiro de 1984.

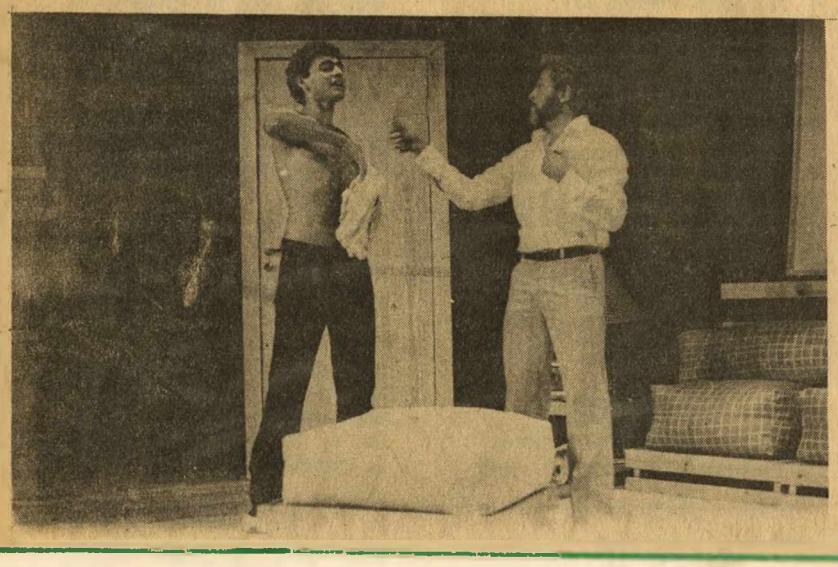
Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1984

"Blue Jeans": peça sórdida estréia em fevereiro no TAM





Estréia no Teatro Alberto Maranhão no dia primeiro de fevereiro o espetáculo "Blue Jeans — Uma Peça Sórdida". É uma reportagem cruel sobre o submundo das minorias marginalizadas, onde o dinheiro é a mola propulsora da degradação humana. A história de jovens desencaminhados pode ter acontecido ou está acontecendo neste exato momento, ou poderá vir acontecer em qualquer grande cidade. Se a história é sórdida é porque a condição humana também é. O tema não apresenta nenhuma novidade em sua abordagem, mas, a forma do espetáculo é encantadoramente angustiante. Sua linguagem, que beira a do cinema, prende a atenção do expectador da primeira a última cena. O mais importante a salientar é que ninguém fica imparcial quanto ao espetáculo. Alguns podem até detestá-lo pela crueza, mas não ficarão sem discutí-lo e até mesmo indicá-lo a outras pessoas para que comunguem de suas posições com relação ao mesmo.

Outros deliram com o que vêem e além de recomendá-lo voltam uma ou duas vezes para revê-lo. O elenco está formado com Robério Diógenes, José Ade Neto, Anchieta Lacerda, Marcelo Avalone, Paulo Vieira e Washington Brasil.

Escrita por Zeno Wilde e Wanderley A. Bragança, **Blue Jeans** foi uma das peças mais discutidas dos últimos anos.

Além de receber o apoio da crítica, teve ótimas platéias onde foi apresentada. E agora em montagem baiana os produtores esperam repetir o êxito. Para isso, o próprio escritor e diretor Zeno Wilde veio a Salvador onde, juntamente com Benvindo Sequeira, escolheu "a dedo" os garotos do elenco.

— São oito jovens atores com as mesmas idades desses nossos caminhantes noturnos, alguns pisando no palco pela primeira vez. Desprovidos de grandes técnicas, sem fórmulas de interpretação, mas sobretudo, autênticos, corajosos, cheios de verdade e de talento.

O ELENCO

Também para a montagem baiana, que vem a Natal, Zeno procurou transcrever a ação prossegue: "Tratando de um tema tabu — a prostituição masculina nas grandes cidades — Blue Jeans chega a ser considerada por alguns, **uma peça sórdida**. Sórdida ou realista a verdade é que ela aprofunda para nós o conhecimento do espírito humano. E isso é teatro dos bons".

A primeira intenção de Blue Jeans é levantar e discutir, numa espécie de reportagem urbana, a geografia, a estatística e a gênese dos chamados "michês", "midnight kids" ou "garotos de aluguel" habitantes das esquinas noturnas de nossas grandes cidades sobrevivendo da comercialização de seus corpos e puberes.

PROSTITUIÇÃO

Tema inédito — salvo erro em nossa dramaturgia —, "Blue Jeans" é o resultado de mais de 30 horas de pesquisa nas madrugadas cariocas e paulistas, onde aproximadamente 5 mil menores se prostituem atualmente — tão parecidos entre si, como parecidos com as madrugadas nervosas e solitárias de todas as grandes metrópoles brasileiras, quando a moral burguesa adormece após o exaustivo dia de trabalho.

E tem mais: o abandono, o despreparo, o estrangulamento do mercado de trabalho, o esquecimento por parte do poder oficial em relação ao amor, não é nenhum privilégio das capitais do sul e o problema não pode ser levantado a nível de discussão por um ângulo isolado. A questão é de miséria e abandono e não de mera questão geográfica. Blue Jeans procura ser um pouco assim: um retrato do Brasil, através do massacre sistemático de seus menores.

OUSADO

Considerando que nosso teatro político e de idéias ainda tem seus expoentes máximos em Vianinha e Paulo Pontes e, — sob a tutela da censura oficial ou não de 1964 para cá pouca coisa resistiu à prova de uma encenação, Blue Jeans é considerada uma das peças mais importantes dessa tão constrangedora safra.

Ousado, contundente quer pela temática abordada, quer por sua inovada estrutura, Blue Jeans é sem dúvida nenhuma, o tento que melhor soube aproveitar nosso processo de abertura, ganhando espaço próprio, sem constrangimento, sem pedir desculpas, sem poupar a sordidez e a verdade dessa relação remunerada, não camuflando o amor, o prazer e a fantasia dos personagens em questão.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

NATAL, QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL DE 1984



Lucinha Morena: cantora, compositora, professora, universitária, batalhadora.

LUCINHA MORENA — Essa jovem meiga, iluminada, não é sòmente uma cantora, uma compositora de vanguarda, sem perder o romantismo feminino; é também universitária e professora de educação artística. Nossa homenagem à LUCINHA MULHER. Que batalha.

Labim/UFRN

REUNIÃO DE FEITICEIRAS

(Lúcia Morena)

as damas da vida
cobriam seus rostos com longos véus
que eram pinturas cosméticas
se vestiam com roupas que estavam
em oferta no tabuleiro do Alecrim

Compravam perfumes baratos
se enfeitavam com brincos, pulseiras
anéis patuás e cordão banhado a ouro
se defumavam com incensos chama-homem
olho grande, chama dinheiro
dèpois saiam a rodar os corações
nas esquinas da vida.

CENSURA FEDERAL
Superintendencia Regional - RN

Labim/UFRN

GOSTOSO PECADO

(LÚCIA MORENA)

Tem dias que fico
pensando na vida
me sinto cansada
me sinto ferida

ela é o mal sem remédio
ela é um erro sem perdão
ela é a fatalidade sem solução

a gente caminha sem direção
o velho mendiga seu ganha pão
a fábrica apita e vem me punir
os desejos mansos do meu coração

paro, estaciono no tempo
choro, procuro alguém, desabafo
por fim durmo
por durmo na esperança
de ter você amanhã.

CENSURA FEDERAL
Superintendencia Regional - RN

Labim/UFRN

GOTAS DE MEL

(Jorge Macêdo)

eu vi um lugar
onde o sol se cobria por inteiro
tinha nuvens de flores
mas chovia mel
mel como era doce teu mel
e eu vi um lugar
onde o sol era colmeia
e reinava gotas de mel
eu vi um lugar...

D. P. F. — Superintendencia Regional - RN — CENSURA FEDERAL

Labim/UFRN

MEU CASTELO DE BARRO

(Lúcia Morena)

A casa encantada tem um tesouro
entranhado nas suas paredes de barro
todos os peregrinos aqui vem atraídos
por mistérios agitadores e calmos
a noite reina um silêncio
estranho com música e vinho
e a noite reina um silêncio
estranho com música e vinho



Labim/UFRN

ESPOSA NO CIO

(Lúcia Morena)

meu corpo chora o desamor
rumor do passado
lembranças que eu já ouví

meu cora com o amor
passa um frio gelado morto
como se fosse paixão

meu mora com o pudor
passa por baixo dos lençóis
e beija com ardor.



Labim/UFRN

PROMESSA A SÃO JOSé

(Lúcia Morena)

Cadê aquela moça
que de dia me lava a roupa
de noite me beija a boca
com seu beijo enganador

Mas vou pedir a Nossa Senhora
prá me livrar dessa mulher
vou fazer até promessa (Refrão)
prá meu santo São José

Ela me dá um beijo manso
beijo escandalizado
e me diz vem cá, vem cá

Repete o Refrão



Labim/UFRN

OLHAR TRAIDOR

(Lúcia Morena)

meu olhar é assim mesmo
não adianta brincar
por que não é vantagem
comigo se enganar

mundo de engano
sim, de engano
maldito seja o amor dos amantes
que me traz dor



Labim/UFRN